

11. O tratamento da informação em centros de memória: arquivos, bibliotecas e museus

Cristina Hilsdorf Barbanti, Vânia Mara Alves Lima

Atualmente as aproximações e delimitações acerca das áreas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia estão em voga, principalmente pela consolidação da Ciência da Informação, como uma Ciência que abarca as três áreas, trazendo discussões, estudos e propostas que tornam o momento propício para pensarmos as especificidades e confluências entre elas. A atual conjuntura documental dos Centros de Memória é exemplo prático dessa demanda, associado à crescente expansão do segmento, trouxe aos profissionais que atuam na área, desafios no que diz respeito ao modo de manusear, organizar e realizar a gestão documental de diferentes suportes, terminologia e conceituação no mesmo ambiente. Centros de Memória tem o objetivo de prover o maior número possível de informação sobre o assunto de interesse, ligado em sua maioria ao setor empresarial. Estamos nos referindo a um dispositivo que convive com os três tipos de material característicos dos acervos Arquivísticos, Bibliográficos e Museológicos. Tal definição nos leva a pensar na integração das mesmas através de diversos procedimentos previstos por uma política de Indexação específica para esse setor. Um deles é o vocabulário controlado, como ferramenta para tratamento e recuperação da informação, independente do suporte levantado.

Centro de Memória. Arquivologia. Biblioteconomia. Museologia.
Vocabulário Controlado.

Introdução

A pesquisa discute a necessidade do desenvolvimento de uma Política de Indexação que atenda as especificidades de tratamento e recuperação da informação em acervos de instituições de memória que possuam em seu acervo informação documental, registrada em diversos suportes, mais especificamente pertencente à tríade: arquivo, biblioteca e museu.

A necessidade de aprofundamento no tema surgiu da experiência com o projeto Eletromemória I, desenvolvido entre os anos de 2008 e 2011, que envolve uma pesquisa para o estabelecimento e aproveitamento do potencial historiográfico, documentário, arquivístico e museológico do acervo das empresas elétricas paulistas, tanto para uso público quanto acadêmico e empresarial, a partir do mapeamento e diagnóstico do patrimônio documental do setor, relacionado à implantação e ao desenvolvimento da geração, transmissão e distribuição da energia elétrica no Estado de São Paulo, no período de 1890 a 2005¹. Toda a informação documental coletada seria organizada e armazenada na Fundação Energia e Saneamento (FES). A FES, em 2008, visando ampliar o acesso ao seu acervo, fez a transferência dos seus sistemas tratados separadamente como arquivístico, bibliográfico e museológico (Enerdoc, Enerbiblio e

¹Projeto FAPESP - História da Energia Elétrica no Estado de São Paulo: Acervos Documentais (1890/2005), coordenado pelo Prof. Dr. Gildo Magalhães dos Santos – USP e Fundação Energia e Saneamento, ano 2007.

Enemuseu) para o sistema único, denominado ENERWEB, no qual banco de imagens, catálogos de arquivo e de biblioteca, inventários e guia do arquivo passaram a estar acessíveis, na Internet, com um único campo integrado de busca.

A FES não pretendia mais representar seus acervos separadamente, apenas embasando-se na representação descritiva dos seus documentos; mas ir ao encontro da proposta do projeto Eletromemória I, de representar tematicamente o conteúdo informacional dos seus acervos, através do seu domínio de atuação: a Energia Elétrica.

Porém ao nos deparamos com a prática desse momento, encontramos entraves na descrição e cruzamento das informações indexadas de forma diferente, conforme seu suporte. Foi necessário um estudo pontual sobre a questão e uma reorganização da política interna da Instituição.

Tal ação prática, nos fez refletir sobre ser esse um entrave não só da Fundação Energia e Saneamento, mas, possivelmente, que fosse recorrente em outras instituições com as mesmas características de acervo, sendo esse um problema da organização da Informação e Conhecimento, na Ciência da Informação.

Objetivos

O primeiro objetivo pretendido será o levantamento bibliográfico e o estudo e reflexão teórica que caracterize o tratamento da informação nas três áreas envolvidas pela nossa pesquisa: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. O

levantamento terá uma perspectiva histórica das três áreas, que deverão ser estudadas verticalmente, trazendo pontos de intersecção e diferenciação entre elas.

Temos como objetivo a discussão teórica sobre Políticas de Indexação para instituições de guarda documental, levantando questões relacionadas à natureza, à especificidade e as funções da mesma na organização e recuperação da informação.

Objetivamos também efetivar caminhos para uma proposta de Política de Indexação específica para Centros de Memória, para tanto, temos mais um quarto objetivo, no qual pretendemos discorrer sobre a relevância das Linguagens Documentárias para esse setor, com ênfase em Vocabulário Controlado, como um ponto fundamental e diferenciador no tratamento da informação em instituições com essas características.

Os quatro objetivos propostos com a pesquisa e dissertação, a partir do levantamento bibliográfico e o estudo e reflexão teórica no campo disciplinar da Ciência da Informação, tem ainda a contribuição de estudos interdisciplinares da História e da Terminologia.

Justificativa

A pesquisa tem como justificativa em sua base o pouco foco dado aos acervos com configuração marcada pela tríade documental levantada, onde a informação recebe o tratamento arquivístico, biblioteconômico e museológico separadamente e

esbarra em diversos problemas e incongruências de tratamento a ser recuperado de forma conjunta.

Justificasse com esses pontos uma maior aproximação e delimitação de fronteiras, entre o conhecimento e pesquisa produzidos para tratamento da informação, na Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia.

A pesquisa pretende verificar como a criação de uma Política de Indexação específica para Centros de Memória, se faz necessária e soluciona uma série de pontos que dificultam o acesso à informação nessas instituições, utilizando-se das Linguagens Documentárias para facilitar e intensificar o acesso à informação e seu tratamento.

Para tanto, devemos inserir em nossa pesquisa o diferencial para recuperarmos a informação de forma conjunta nos Centros de Memória: o Vocabulário Controlado. O estudo dessa ferramenta produzida pela área das Linguagens Documentárias, na Ciência da Informação, como ferramenta primordial para esse setor tratado, traz mais um ponto de sedimentação para a área tratada numa Política de Indexação pensada especificamente.

Procedimentos metodológicos

A metodologia utilizada para nossa pesquisa é de natureza reflexiva e qualitativa, com a revisão bibliográfica seletiva de obras na área da Ciência da Informação, História e eventualmente na área da Terminologia.

O quadro referencial teórica busca referências que trabalham com dois elementos fundamentais nesta pesquisa: o Centro de memória e a representação e a recuperação da informação dos diferentes tipos de acervo que podem compor sua massa documental. Pensando no primeiro elemento foi necessário um levantamento sobre a origem e trajetória das instituições denominada Centro de Memória, seu papel e importância social, não só como depósito de informação, mas como processador dessa informação para a sociedade. Mergulhando no acervo das instituições de memória que pretendemos representar e recuperar, temos os acervos da tríade: arquivo, biblioteca e museu. Aqui as referências teóricas nos ajudaram a entender a natureza de cada acervo, sua forma costumeira de tratamento e organização e os desafios em estabelecer uma padronização para a representação e a recuperação da informação nestes conjuntos documentais.

Com relação as Linguagens Documentárias pretendemos trazer à tona a perspectiva histórica da criação, do desenvolvimento e utilização dos vocabulários controlados como ganho em sua utilização em Política de Indexação para Centros de Memória. Para entendermos a estrutura dos instrumentos de controle vocabular se faz necessário o levantamento de alguns conceitos da área da Terminologia, bibliografia presente nesse capítulo também, como referência teórica para nossa leitura e escrita. Os estudos sobre os conceitos de signos e terminologia deverão ser incorporados e ajudarão a ampliar a revisão da área de construção e utilização dos vocabulários.

Fundamentação

Para pensarmos os acervos separadamente, foi preciso iniciar um entendimento das três áreas e seus dispositivos de guarda. Embora muitos autores as estudem separadamente, Bibliotecas, Arquivos e Museus, estamos analisando uma configuração específica e atual de composição de dispositivos de guarda.

Na obra de Pierre Nora¹, historiador que notadamente usa a expressão “Lugares de Memória” para o circuito da documentação, encontramos suporte para pensarmos esse espaço sob a perspectiva da Ciência da Informação. Pierre Nora diz que que “Os lugares de memória nascem e vivem do sentimento que não há memória espontânea, que é preciso criar arquivos, que é preciso manter aniversários, organizar celebrações, pronunciar elogios fúnebres, notarias atas, porque essas operações não são naturais” (NORA 1993, p.13)

A pesquisa de Carlos Araújo² traz uma conceituação desse “Lugar de Memória” que nos interessa. O autor se refere como um “primeiro ponto de contato” entre a Arquivologia, a Biblioteconomia e a Museologia à etimologia dessas palavras.

As definições de Araújo focam em sua materialidade, arquivo, livro, templo.... Impossível separar esse caráter material

¹NORA, Pierre. *Entre Memória e História. A problemática dos lugares*. PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos pós-Graduados em história e do Departamento de História da PUC-SP. (Pontífice Universidade Católica de São Paulo). São Paulo, SP – Brasil, 1993 (10).

² Carlos Araújo e Gabrielle Tanus. Proximidades conceituais entre arquivologia, biblioteconomia, museologia e ciência da informação. *Biblionline*, João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 27-36, 2012.

e concreto da massa documental depositada nos três dispositivos de seus procedimentos de tratamento.

Para Johanna Smit são essas as instituições denominadas de disponibilizadoras de cultura: as três áreas se relacionam, pois, trabalham com a informação, possuem estoques de materiais e tem como objetivo comum a organização, a guarda e conservação e por fim, a disponibilização desse material construtor e identificador da memória.

Interessa-nos trazer aqui, a noção de que fundos, acervos e coleções tem a memória como ponto de ligação entre seus acervos. Os três itens têm o objetivo em comum de coleta, preservação e gerenciamento e acesso ao acervo.

Nos estudos acerca da arquivologia, temos a definição de uma área que trata do acúmulo de documentos, ligados a história pessoal de quem estava no poder, com relevância administrativa.

Para Smit, na arquivologia contemporânea, a função e a atividade atribuída ao documento determina sua "entrada" no sistema arquivístico, o caminho do documento dentro de um arquivo está ligado ao controle da produção e recepção dos documentos.

A historiadora Cristina Ortega define a Biblioteconomia como a área que realiza a organização, gestão e disponibilização de acervos de bibliotecas, já Dominique Lahary a define como: o “conjunto de técnicas de organização e de gestão, (...) [contendo] cinco operações fundamentais: coletar, conservar, classificar, controlar e comunicar”.

No fim do século XIX é que as técnicas e práticas relacionadas à biblioteca passaram a ser estudadas com mais

profundidade e foram sistematizadas. Das três áreas do conhecimento e seus aparatos, é a que dá base à criação da Ciência da Informação.

Na Museologia a historiadora Marlene Suano traz a concepção de “compilação exaustiva”, que foi empregada à denominação atual Museu. No período da Idade Média, as primeiras coleções principescas, vão dar origem à instituição “museu” como conhecemos hoje. O que percebemos é que a concepção dos acervos museológicos teve mudança significativa a partir do século XX.

A estudiosa Waldisa Russio Guarnieri inova com o desenvolvimento de arranjos, categorizações e métodos de tratamento dos acervos museológicos para ao que ela denomina de “estado museal”, mas de forma geral podemos perceber que a discussão acerca do Museu se circunscreve na ordem ideológica.

Resultados esperados

Como resultado esperado, pretendemos criar um campo fértil para os estudos sobre pontos comuns e diferenciais no tratamento e recuperação da informação nas áreas que compõem, de uma forma ideal, a Ciência da Informação: a arquivologia, a biblioteconomia e a museologia.

Pretendemos também definir, mesmo que seja uma tentativa, a conceituação do dispositivo denominado Centro de Memória, através de uma reflexão histórica e dos acervos abrangidos nesse “lugar de memória”.

Pretendemos ir além do suporte documental, representado nos acervos de Centros de Memória, pensando numa Política de Indexação para esse dispositivo.

Desejamos com essa pesquisa provar a importância da criação e desenvolvimento de uma Política de Indexação pensada exclusivamente para Centros de Memória, que se utilize de conceitos das linguagens documentárias, estudadas na Ciência da Informação, dentro da Organização e Conhecimento da Informação. A ferramenta utilizada para chegar nessa fórmula que pretendemos apresentar, é o vocabulário controlado nessas instituições.

E por último, esperamos contribuir com diretrizes para criação dessa Política para Centros de Memória, aproximando a área da Ciência da Informação à prática da gestão documental nesses dispositivos.

Considerações preliminares

Ao investigar e discutir a viabilidade de instrumentos que possam melhorar a qualidade do acesso à informação conservada e produzida em acervos de Centros de Memória procuramos contribuir com os estudos sobre a linguagem no campo da Ciência da Informação. Aliando a experiência profissional e a literatura especializada, com o recorte temático que nos compete na área: linguagem documentária dentro do processamento, recuperação e disseminação da informação, partimos da premissa de que os Centros de Memória não possuem uma política de indexação com especificidade para seus acervos.

Assim, o trabalho proposto se insere nas pesquisas atuais produzidas no campo da Ciência da Informação, mais especificamente sobre as Linguagens Documentárias, onde se defende que sem uma linguagem compartilhada, não é possível a comunicação entre acervos, bases de dados e informação e seus usuários. Justamente por essas considerações que garantem originalidade e atualidade à proposta de pesquisa, oferecem uma dificuldade que é a construção de um novo modelo. Daí a escassez de bibliografia específica sobre a construção de um novo modelo, mas levantamos referências sobre a construção de LDs e vocabulários controlados em geral e em algumas áreas específicas, além de experiência com o projeto Eletromemória:

As áreas acadêmicas e de serviços, Arquivologia e Arquivos, Biblioteconomia e Bibliotecas, Museologia e Museus, ligadas à organização e disponibilização da informação possuem questões complexas de integração, e nos parece ser esse um momento propício para o desenvolvimento dessa pesquisa, no sentido de contribuir para essa integração.

Os acervos de Centros de Memória possuem uma compleição específica, e estamos devendo uma caracterização à altura dessa disposição. Já que a representação de cada acervo é diferente, acarretando ruído em sua recuperação, para tanto propomos a utilização das Linguagens Documentárias para integrar esses acervos, em uma política de indexação elaborada especificamente para Centro de Memória, para além do suporte dos documentos de cada acervo.

O trabalho de pesquisa realizado necessita de aprofundamento em seus tópicos, porém entendemos que o

movimento de revisão bibliográfica feito se torna relevante, mesmo não concluído.

Principais referências

ARAÚJO, Carlos Alberto A. Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia: relações teóricas e institucionais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 16, n. 31, 2011.

CINTRA, A. M. M. et al. **Para entender as linguagens documentárias**. S. Paulo: Pólis/APB, 2002.

DODEBEI, Vera Lúcia. **O sentido e o significado de documento para a memória social**. Tese de Doutorado. UFRJ.1997

FONTANELLI, Silvana A. **Centro de Memória e Ciência da Informação: uma interação necessária**. Trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentado ao Departamento de Biblioteconomia e Documentação da ECA da Universidade de São Paulo.

NORA, Pierre. **Entre Memória e História. A problemática dos lugares**. PROJETO HISTÓRIA: Revista do Programa de Estudos pós-Graduados em história e do Departamento de História da PUC-SP. (Pontífice Universidade Católica de São Paulo). São Paulo, SP – Brasil, 1993 (10).

ORTEGA, Cristina Dotta. **Os registros de informação dos sistemas documentários: uma discussão no âmbito da representação descritiva**. São Paulo, 2009. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo (ECA/USP)